

BETS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA REVISÃO NARRATIVA

Janina Martins Costa¹, Felipe Lemos Bezerra Basto¹, Keilah Valéria Naves Cavalcante²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí, Goiás, Brasil

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí, Goiás, Brasil. E-mail do autor para correspondência

INTRODUÇÃO: Os jogos de azar foram reconhecidos, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, como transtorno de jogo patológico. Nesse sentido, evidencia-se que em uma sociedade amplamente conectada, o fácil acesso às plataformas digitais ampliou significativamente o alcance das casas de apostas online, impactando diversos grupos sociais, incluindo mulheres, adolescentes e indivíduos em situações de vulnerabilidade psicológica. Desse modo, pesquisas têm demonstrado que o vício em jogos de apostas pode provocar repercussões neuropsicológicas e comportamentais semelhantes às observadas no uso de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco e maconha, incluindo quadros de ansiedade, depressão, bipolaridade, agorafobia e abuso de substâncias. Apesar do reconhecimento crescente desse problema ainda há uma lacuna significativa na compreensão e enfrentamento desse fenômeno em contextos socioculturais distintos. **OBJETIVO:** Constatar as consequências adversas do vício nos jogos de azar nos usuários e na sociedade se tornando um problema de saúde pública. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, a qual utilizamos a plataforma PUBMED, com os descritores “Gambling”, “Comorbidity” e “Mental Health” entre 2020 a 2025, sendo selecionados 3 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos pagos e fora da língua inglesa ou portuguesa. **RESULTADOS:** Estudos baseados no Instrumento de Avaliação do Comportamento de Jogo Patológico, demonstraram que 7,4% dos adolescentes avaliados se enquadraram na categoria de alto risco, evidenciando um padrão compatível com dependência patológica. Além disso, pesquisas comunitárias mostram que pessoas com dependência de substâncias ou uso de álcool apresentam aproximadamente 2,9 vezes mais probabilidade de serem classificadas como risco moderado, estágio em que ocorrem prejuízos financeiros e emocionais, mesmo sem dependência consolidada. Seguindo o mesmo estudo, as mulheres representavam o grupo de maior propensão ao jogo de risco. Ademais, indivíduos com transtorno de ansiedade, possuem 5 vezes mais chance de serem viciados. **CONCLUSÕES:** Os dados mostram que as apostas online estão cada vez mais presentes no cotidiano, e sua facilidade de acesso tem contribuído para consolidação do transtorno de jogo patológico como uma questão de saúde pública. Portanto, faz-se necessário reconhecer o impacto das chamadas “bets” sobre a saúde mental, promovendo políticas de prevenção, regulação e tratamento eficazes.

Palavras-chaves: “Jogatina”; “Comorbidade”; “Saúde Mental”